

מים רבים
MAYIM RABIM

A ALMA INDESTRUTÍVEL



Um discurso chassídico pelo
LUBAVITCHER REBE
Rabi Menachem M. Schneerson

COMENTADO POR RABINO ARI SOLLISH



5765 • '005

MAYIM RABIM
A ALMA INDESTRUTÍVEL

© Kehot Publication Society
770 Eastern Parkway
Brooklyn, N.Y. 11213

© direitos adquiridos para a língua portuguesa:
Filial: S. Paulo, Brasil — Tel.: (011) 3811-9242
(www.maayanot.com.br)

Tradução:
S. Barzilay

Revisão do conteúdo:
Shmuel Cohn

Coordenação Editorial:
Editora Maayanot

Editor Responsável:
Rabino Y. David Weitman

Proibida a reprodução total ou parcial
sem autorização prévia, por escrito, da Editora.

‘005
Impresso no Brasil

ÍNDICE

Prefácio da Edição Inglesa

4

Introdução e Sumário

5

Tradução e Comentário

10

Notas em Hebraico

19

PREFÁCIO DA EDIÇÃO INGLESA

Temos o prazer de apresentar uma tradução para o inglês do discurso chassídico intitulado *Mayim Rabim* 5738. O discurso foi pronunciado pelo Rebe de Lubavitch, Rabi Menachem M. Schneerson, de abençoada memória, em *Motsaei Shabat Noach* 5738 (1977).

O discurso aqui apresentado pela primeira vez, em inglês, é direcionado a quem se sente à vontade com o materialismo, mas que está se empenhando para ter acesso à espiritualidade. Baseado num versículo do Cântico dos Cânticos, o discurso inicia com uma declaração inequívoca: não importa quanto uma pessoa está submersa em materialismo, a chama da alma arde para sempre. Portanto, não há razão para se desesperar ou perder as esperanças, D'us nos livre, pois nada pode extinguir o amor ardente da alma pelo Criador.

Em adição à tradução do discurso e das notas do Rebe, foram acrescentadas notas para clarificar melhor o texto. O texto hebraico do discurso foi reimpresso com os sinais das vogais para ampliar o uso deste volume.

Agradecimentos a Rabi Yossef B. Friedman, Shmuel Marcus, Avraham Vaisfiche, Shmuel Rabin e Dovid Olidort.

3 de Tamuz, 5761
Brooklyn, N.Y.

Kehot Publication Society

INTRODUÇÃO E SUMÁRIO

“Este é o erro dos homens de negócios que pensam serem incapazes de adquirir o mesmo crescimento espiritual através da oração como os que passam seus dias na “tenda da Torá”. O contrário é a verdade: sua oração é até mais elevada, uma vez que luz em abundância é produzida pela constante luta contra a escuridão...”

Rabi Schneur Zalman de Liadi (Torá Or, Noach, 9a)

Um dos maiores obstáculos para se viver uma vida orientada espiritualmente é a responsabilidade de obter sustento. De acordo com a *Chassidut*, foi esta a razão que levou vários dos espíões (enviados por Moshé para espionar a Terra de Israel) a rejeitar a Terra que lhes foi prometida. Preferiam a vida no deserto, envolvidos pelas nuvens de glória, pela *maná* e pelo poço de Miriam, onde suas necessidades materiais eram supridas e onde podiam passar todos os seus dias estudando, rezando e meditando. Não queriam entrar na “terra que consome seus habitantes”¹ com seus assuntos mundanos.

Permanecer num “céu espiritual”, no entanto, não é uma opção para a maioria das pessoas. Devemos “entrar na terra” e viver de acordo com as suas regras. De fato, é através desta “entrada” que o objetivo da Criação é alcançado: fazer do mundo mundano um lugar para a Divindade. Este objetivo não pode ser alcançado por aqueles que passam seus dias isolados da existência material.

Todavia, a *Torá* aconselha a pessoa a permanecer indiferente mesmo quando envolvida na procura de seu sustento: “Quando você come do trabalho de suas mãos”², diz o salmista – deixe sua mente e coração permanecerem livres para assuntos mais elevados (uma conhecida história chassídica conta sobre um chassid que envolveu-se exageradamente em seu negócio de botas. O Rabi Shalom Dov-Ber de Lubavitch (1860-1920) disse-lhe: “Pés nas botas, tenho visto – mas cabeça nas botas...?”).

Na realidade, uma pessoa deve criar uma vestimenta natural para receber e “vestir” as bênçãos Divinas, mas estas não devem ser maiores do que o necessário. De fato, uma vestimenta extragrande provavelmente levará a pessoa a tropeçar, D’us nos livre.

¹Números 13:32.

²Salmos 128:2.

Este, no entanto, não é o principal assunto do *maamar*. Aqui, o Rebe se dirige à pessoa que está perturbada por preocupações materiais, que está, de fato, inundada por interesses mundanos. Será que esta pessoa esta espiritualmente perdida ? Poderá a sensibilidade Divina de sua alma sobreviver à investida do “mundo real?”

MUITAS ÁGUAS

O Rebe cita um versículo – também relatado por Rabi Schneur Zalman de Liadi (1745-1812) em seu *maamar* com o mesmo título – do Cântico dos Cânticos do Rei Salomão: “Muitas águas não conseguirão extinguir o amor e rios não poderão removê-lo”.³

Em sua interpretação chassídica, este versículo fala das “muitas águas”, que alude às preocupações financeiras que “removem” a alma. Conta sobre os “rios” correntes constantes dos pensamentos mundanos que ameaçam extinguir o amor inerente da alma por D’us.

Obviamente, o versículo não está falando de alguém que alcançou clareza espiritual. Nem se refere a quem mantém um envolvimento mental saudável e necessário em assuntos mundanos. Antes, o versículo trata de uma pessoa para a qual preocupações mundanas são como um constante rio corrente que não cessa.

Rabi Shmuel de Lubavitch – o Maharash (1834-1882), em seu *maamar* deste mesmo título elabora sobre este assunto. A cada bifurcação a pessoa fica incerta se agir de uma forma ou de outra e vacila incessantemente entre as opções. A mente está, desta forma, ocupada com preocupações e não consegue focalizar objetivos mais elevados (a opressão de tais pensamentos se expressa no truísmo “não há nada mais confortante do que o esclarecimento das dúvidas”⁴).

Rabi Shmuel também evidencia o fenômeno de pessoas que estão prontas a colocar sua vida em perigo com o intuito de encontrar joias e diamantes. Tal obsessão deve levar à ruína da alma. Mesmo assim, diz o versículo, o amor a D’us, mesmo de uma alma oprimida, não pode ser abafado. Ele está imune às agressões à sua natureza.

Por quê? Por causa de sua raiz na essência de D’us.

³ Cântico dos Cânticos 8:7.

⁴ Ver Resposta do Ramá 5 (início).

A RAIZ DA ALMA

Quando Moshé pede a D'us para mostrar-lhe “Sua glória”⁵, Ele diz “Te porei na fenda da rocha”⁶. Esta rocha se refere “A Rocha”, a origem mais primordial de toda a Criação.

A imagem de uma rocha, explica Rabi Schneur Zalman, é usada para aludir ao sílex, que contém o potencial para o fogo, mas não este propriamente dito. Este nível é um passo acima do representado pela brasa, que também contém fogo. Mas, enquanto o fogo contido nas brasas pode ser facilmente revelado meramente abanando-as, o fogo da rocha pode ser somente eliciado através do empenho em friccionar a rocha. Mais ainda, se alguém colocar as brasas na água, seu fogo se extinguirá.

O mesmo não ocorre no caso da rocha, pois esta contém o potencial para o fogo, não o fogo em si⁷.

Então, quando D'us coloca Moshé dentro da Rocha, significa que ele está recebendo uma vaga revelação da realidade mais próxima da essência Divina – o local onde toda a Criação existe em sua forma mais sublime e indefinida⁸.

A alma também deriva deste local. Portanto, mesmo quando é inundada com “muitas águas”, sobrevive. De fato, mais do que sobrevive.

AO CONTRÁRIO

As “muitas águas” citadas no Cântico dos Cânticos aparecem anteriormente na Torá, sob forma das “muitas águas” que inundaram a Terra nos tempos de Noach. Estas águas também representam a inundação de pensamentos mundanos que cercam “a arca”, o oásis da Torá e da oração do dia a dia do ser humano.

No entanto, Rabi Schneur Zalman vê as águas do Dilúvio como mais do que um instrumento de punição para um mundo corrupto. Os quarenta dias e noites das “águas de Noach”⁹, como são chamadas pelo profeta Isaías, serviram para purificar o mundo, assim como as quarenta *seá*¹⁰ de água que são necessárias para fazer um *micvé*.

⁵ Êxodo 33:18.

⁶ *Ibid* 33:22

⁷ Ver *Séfer HaMaamarim* 5666, p. 80-1

⁸ *Likutei Torá, Acharei*, 26c.

⁹ Isaías 54:9.

¹⁰ Medida equivalente a aproximadamente 7,3 litros.

Desse modo, as águas do dilúvio trouxeram *Noach* – tranquilidade para os mundos.

Então, qual é o certo? Será que as águas são distrações mundanas ou agentes purificadores? A resposta é: ambos. Pelos desafios e escuridão que apresentam, dão à alma a oportunidade de descobrir suas capacidades mais íntimas.

Por isto, as águas do dilúvio não somente deixam de submergir “a arca” da oração e do estudo, mas elevam-na¹¹.

Pois enquanto a alma está no céu, existindo num plano puramente espiritual, é como um anjo, chamado de *omêd* (estático), que permanece no mesmo nível. Somente através de sua descida para dentro do corpo e para o mundo físico, ela pode tornar-se *mehalech*, que ascende de um nível a outro.

As “muitas águas”, que desafiam a alma, também permitem ascender a um nível mais elevado do que lhe é natural.

De fato, este é o *verdadeiro propósito* das “muitas águas” – sua razão de ser.

Por isto não conseguem retirar o fogo da alma, pois elas foram criadas para atingir o contrário, impulsionar e elevar a alma.

ATUALIZANDO

Aqui o Rebe desperta uma questão baseada na premissa de que a alma está enraizada na essência de D’us, acima de qualquer manifestação d’Ele.

O Rebe prova esta afirmação citando um *Midrash* singular:

Com quem D’us Se consultou [se criar ou não o mundo]? – Com as almas dos justos¹².

Em outras palavras, a alma do homem existia antes da criação de qualquer realidade fora d’Ele, que inclui as manifestações de Divindade mais elevadas (D’us não é impelido a manifestar a Si mesmo de forma alguma; portanto, qualquer manifestação d’Ele é produto de Sua decisão de criar tal manifestação). D’us, por assim dizer, consultou-Se com as almas dos justos, que o Rebe interpreta como sendo todas as almas, se deveria ou não iniciar o processo da Criação que se iniciava com a criação dos mundos mais elevados.

¹¹ Ver Gênesis 7:17.

¹² *Rut Rabá* (início).

Então, a alma do homem não é uma criação; é parte da essência de D'us. Se é assim, como se pode dizer que a alma desce à Terra para poder, eventualmente, alcançar um nível superior? Que nível é mais elevado do que a essência de D'us?

Para responder, o Rebe cita um ensinamento do Maguid de Mezritch que explica a afirmação do *Midrash*: “Israel despertou no pensamento de D'us”.¹³

O Maguid explica que assim como uma pessoa pode visualizar a imagem de seu filho, mesmo quando este não está presente, assim D'us visualizou a alma do homem mesmo antes dela ter sido criada.

O Rebe explica este ensinamento do Maguid significando que a existência de Israel no pensamento de D'us se refere à visão de D'us da alma em seu estado no plano terrestre.

De modo similar, Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch (1880-1950) explicou o *Midrash*, citado sobre D'us “Se consultando com as almas dos justos: D'us sentiu o “prazer” que Ele receberia do serviço das almas em baixo e isto “impeliu-O” por assim dizer a criar os mundos.

Então, quando se diz que a alma existe dentro da essência de D'us, refere-se ao conhecimento Divino de antemão de que a alma desceria ao mundo e cumpriria o propósito da criação. E, apesar de não haver dúvidas de que a alma terá sucesso em sua missão, esta não atinge sua máxima perfeição até alcançar seu objetivo de forma concreta.

Então, a elevação da alma que é alcançada através de sua descida não se refere a uma elevação para uma manifestação de Divindade mais sublime, mas à vantagem que ela adquire ao cumprir a missão Divina de forma concreta.

¹³ *Bereshit Rabá* I:4.

TRADUÇÃO E COMENTÁRIO

*Com a ajuda dos Céus, Motsaê Shabat Parashat Noach
— no quarto do Rebe – 5738 (1977)*

“Muitas águas não conseguem extinguir o amor e rios não podem removê-lo”.¹

Muitas águas, explicam nossos Mestres em seus discursos, refere-se a todas as inquietações financeiras e preocupações materiais que atormentam os homens.² Apesar de tudo, estes não conseguem *extinguir o amor* a D’us latente em toda alma judia.³

Mais ainda, *rios não podem removê-lo*: mesmo quando estas preocupações materiais estão aborrecendo demais até que “correm” incessantemente, sem interrupção, como um rio potente cujas águas escorrem com tremenda força⁴, ainda assim não podem remover o amor (nem extingui-lo).⁵

TRABALHO MANUAL

2. Para explicar o termo [usado por nossos Mestres] *inquietações financeiras*:

As Escrituras afirmam, “Quando comes do trabalho de tuas mãos, [és louvável e tudo está bem contigo]”⁶. Isto significa que o trabalho para obter sustento deve envolver somente as *mãos* da pessoa e não sua mente e coração.⁷ Certamente a pessoa deve trabalhar para criar um receptáculo para a bênção Divina de sustento (uma vez que o fluxo Divino de energia é atraído para este mundo através da “roupagem” da natureza⁸) como está escrito “D’us o abençoará

¹ Cântico dos Cânticos 8:7. [Rashi explica que nem as nações mais poderosas, nem seus líderes terão sucesso em remover o amor fervente do povo de Israel por D’us. Ver também *Shir Hashirim Rabá* sobre o versículo].
² *Torá Or, Noach 8c; Torat Chayim, Noach 58d* em diante; *Mayim Rabim* 5636 (início e cap. 75).

³ [As qualidades essenciais da alma, que é “verdadeiramente parte da Divindade

Acima” (*Tanya*, cap. 2) são amor e temor (*ahavá e yir’a*) a D’us. Em seu estado puro, a alma está ligada com sua origem e fonte no Criador de forma muito consciente e é permeada pelo mais elevado grau de amor e temor natural a Ele.

Quando desce a este mundo e se incorpora num corpo físico, o tremendo e ardente amor e temor por D’us torna-se inibido e obscurecido pelo ambiente

בס"ד.

מוצאי שבת פ' גח - בְּחֶדְרוֹ - ה'תשל"ח

מִיָּם רַבִּים לֹא יוּכְלוּ לְכַבּוֹת אֶת הָאֱהָבָה וְנִהְרֹת לֹא
יִשְׁטַפּוּהָ גֵר¹,

וְאֵיתָא בְּדְרוּשֵׁי רַבּוֹתֵינוּ נְשִׂיאֵינוּ², שְׁמַיִם רַבִּים הֵם כָּל
טְרָדוֹת הַפְּרָנְסָה וְהַמְחָשְׁבוֹת שְׁבַע־נִינֵי עוֹלָם הַזֶּה, וְעַם כָּל זֶה
לֹא יוּכְלוּ לְכַבּוֹת אֶת הָאֱהָבָה הַמְסוּתֶרֶת שֶׁיֵּשׁ בְּכָל גֹּפֶשׁ
מִיִּשְׂרָאֵל.

וְנִהְרֹת לֹא יִשְׁטַפּוּהָ, שְׁגַם כַּאֲשֶׁר מְחָשְׁבוֹת הַנֶּ"ל הֵם
מְטְרִידוֹת בְּיֹתֵר, עַד שֶׁהֵן מְשׁוֹטְטוֹת בְּמְרוּצָה בְּתַמִּידוֹת בְּלִי
הַפֶּסֶק כָּלֵל, כְּמוֹ הַנִּהְרֹת שְׁנוּבְעִים תַּמִּיד בְּלִי הַפֶּסֶק וְנִינֵי
וְאֲזַלִּי בְּשֵׁטֶף גְּדוֹל⁴, מְכַל מְקוֹם לֹא יִשְׁטַפּוּהָ לְהָאֱהָבָה (וְלֹא
יִכְלוּ לְכַבּוֹתָהּ⁵).

(ב) וּבִיאוֹר דִּיּוֹק הַלְשׁוֹן "טְרָדוֹת הַפְּרָנְסָה"

הִנֵּה כְּתִיב⁶ יִגִּיעַ כְּפִידָה כִּי תֹאכַל גֵר, וְיִדוּעַ הַדִּיּוֹק
בְּזוֹה'⁷, יִגִּיעַ כְּפִידָה דְּרֹקָא אֲבָל לֹא יִגִּיעַת הַמוּחַ וְהַלֵּב. וְהֵינּוּ
דִּהְגַם אֲשֶׁר (מַצַּד זֶה שֶׁהַשְּׁפַע בְּעוֹלָם הַזֶּה נִמְשַׁכֵּת דְּרָךְ

físico no qual a alma se encontra. Consequentemente, estas qualidades essenciais da alma permanecem ocultas no coração e na mente, sob forma de amor e temor "ocultos".]

⁴ Ao contrário das águas do mar (*mayim*) que coletam e ficam estagnadas. (Ver *Torá Or 9b; 10a; Torat Chayim, ibid, 62b*).

⁵ *Torá Or, ibid.*

⁶ Salmos 128:2.

⁷ *Likutei Torá, Shelach 42d; Chucac 66c; et.al.*

⁸ Ver *Derech Mitsvotcha 107a; 8a.*

{O versículo (Deuteronômio 15:18) afirma: "D'us o abençoará em tudo o que você fizer". *Sifri* comenta "a pessoa deveria presumir (que seria abençoada) mesmo se ficasse sentada de mãos cruzadas. Então, as Escrituras declaram: "em tudo o que você fizer". "A pessoa deve fazer, deve preparar algum instrumento para seu sustento.

[Por que a ação é tão importante? Nós vivemos no mundo de *Assiyá*, ação, ato. A bondade concedida ao homem deve vir através das vestimentas de *Assiyá*. O homem, à semelhança de Cima, deve também criar uma vestimenta empenhando-se no

(precisamente) em tudo o que você *fizer*".⁹ De fato (devido à enorme ocultação da natureza), às vezes há necessidade de labutar arduamente para obter renda.¹⁰ No entanto, o homem deve ocupar somente suas habilidades mais externas em seu trabalho (suas mãos e outros órgãos externos), mas não suas faculdades mais íntimas e elevadas (da mente e do coração).¹¹ Realmente, estas faculdades devem ser designadas somente para servir ao Criador, que é a razão e o objetivo da criação do homem.¹²

Na realidade, requer-se do homem utilizar também seu intelecto em seu trabalho, uma vez que o fluxo Divino de energia está oculto e obscuro nas "roupagens" da natureza. Porém, ele deve utilizar somente o necessário para seu trabalho, e não como uma ferramenta para planejar e desenvolver estratégias [para alcançar mais e mais riquezas].

VESTIMENTAS

De fato, investir a mente e o coração no trabalho é fútil, uma vez que "é a bênção de D'us que enriquece"¹³, enquanto a ocupação da pessoa é somente uma *vestimenta* para conter esta bênção – não que a profissão cria concretamente a riqueza, D'us nos livre. Então, dedicar-se excessivamente às "vestimentas" de sua ocupação é similar a vestir roupas em excesso, que "não traz benefício, mas, ao contrário, causa maiores danos".¹⁴

Isto, pois, é o que se pretende ao interpretar *muitas águas como inquietações financeiras*: apesar de a pessoa estar em nível espiritual

trabalho, para que as bênçãos de Cima possam se investir em roupagens naturais].

O profeta Isaías (45: 15) declara: "De fato, o senhor é D'us que Se oculta". Em Divindade temos o D'us revelado e o oculto. São dois estágios contraditórios, natureza e acima da natureza. Obviamente, a Divindade investida nas vestimentas da natureza é a mesma que a transcende. A diferença entre elas existe somente sob a perspectiva do ser humano. Para perceber D'us dentro da natureza, requer-se meditação, enquanto que a percepção de D'us transcendente

é imediata. No entanto, para D'us, não há diferença se Ele está investido na natureza ou revelado sem esta.

A palavra hebraica para natureza é *teva* que é ligada à palavra afundar como em "*tube'ú* (afundaram) no Mar Vermelho" (Êxodo 15: 4). Um objeto submerso no mar é coberto pelas águas. Na superfície, nada além da água é visível; porém, as águas, que estão cobrindo o objeto, não eliminam sua existência. O objeto oculto conserva sua existência e natureza precisamente como antes de ser submerso. Similarmente, a Divindade

לבוש הטבע⁸ צריך להיות עשייה שבזה תתלבש השפע שלמעלה, וכמו שכתוב⁹ וברכה הוי' אלקיך בכל אשר תעשה (דוקא), ועד שלפעמים (מצד גודל ההצלם וההסתר¹⁰) צריכים גם ליגיעה, מכל מקום אין צריך להעסיק בעשייה זו כי אם רק את כחות החיצונים שלו, יגיע כפיה [כפיים ושארי אברים החיצונים¹¹], אבל לא את כחות הפנימיים והנעלים (שבמוח ולב), כי כחות אלו צריכים להיות מוקדשים לשמש את קונו, שזהו תכלית בריאתו¹².

והגם שמפיון שהשפע מתעלם ומסתתר בלבושי הטבע צריך להשתמש גם בשכלו לצורך העסק, הוא רק מה שמוכרח להעשייה, אבל לא באופן דיגיעה בהתחכמות ותחבולות.

ובפרט שברכת הוי' היא תעשיר¹³, והעסק אינו אלא לבוש לברכת הוי' (ולא שהעסק הוא מקור פרנסתו חס ושלום), הרי מובן¹⁴, שבדוגמת הלבושים "המרבה בלבושים לא העדיף מאומה, ואדרבה¹⁵ מקלקל יותר"¹⁶.

והו דיוק הלשון "טרדות הפרנסה", דהגם שהוא במצב נמוך שיש לו טרדות הפרנסה [שזה מראה אשר אינו מתבונן בדכעי אליביה דנפשיה שברכת הוי' היא

oculta-Se nas vestimentas da natureza que nada fazem além de ocultá-La. *Kuntres Umaayan*, discurso 25, cap.1.)}

⁹ Deuteronomio 15: 18. Ver nota anterior.

¹⁰ Isto é aparente do fato de o pecado de Adam com a Árvore do Conhecimento ter causado que a Divindade Se manifeste de forma oculta. Subsequentemente, o homem foi compelido a exercer um esforço

profuso para se manter, "com o suor de sua fronte comerás pão" (Gênes 3: 19).

¹¹ Ver nota 7.

¹² Ver *Mishná, Kidushin*, 4, 14: "Fui criado somente para servir ao meu Criador".

¹³ Provérbios 10:22.

¹⁴ Ver *Derech Mitsvotcha* 107b; *Kuntres Umaayan*, *ibid*, cap. 2. [Ver também *Derech Chayim*, Introdução, 3b.]

tão baixo que se torna subjugada a seus negócios materiais e fica *inquieta* por seu sustento (indicando que ela ainda não internalizou o axioma de que “é a bênção de D’us que enriquece”¹⁵), mesmo assim, até preocupações como estas não conseguem extinguir, D’us nos livre, o amor a D’us que existe latente dentro de cada judeu.¹⁶

ORDEM E CAOS

3. A inovação de que “muitas águas não conseguem extinguir o amor” pode ser entendida considerando-se que estas “muitas águas” (preocupações financeiras) têm sua origem no mundo de *Tohu*¹⁷ que antecedeu ao mundo de *Ticun*¹⁸. De fato, a razão pela qual são

¹⁵ *Derech Mitsvotcha, ibid* (107a em diante); *Kuntres Umaayan, ibid*, cap. 3; *Veyadata, Sêfer HaMaamarim* 5657.

¹⁶ [Mesmo que a pessoa passe por preocupações financeiras, esquecendo-se de que é a bênção de D’us que enriquece, ela ainda conserva o amor a D’us oculto em si.].

¹⁷ [*Tohu* e *Tikun* – A Criação é concebida pela Cabalá e Chassidut em termos de *Guilui Or Ein Sof*, “revelação da Luz Infinita”. Junto à metáfora da luz e, inseparável dela, é a dos *kelim*, “receptáculos” ou instrumentos”. A luz *per si* é invisível; torna-se perceptível somente quando entra em contato com algo que a reflete, ou seja, um *Keli*, receptáculo. Portanto, “luzes” e “receptáculos” (*Orot vekelim*) são tão inseparáveis como matéria e forma. Em qualquer dos casos, um é inconcebível sem o outro. Por exemplo, o poder da visão é *or*, o olho é o *keli*; a mente é *or*, o cérebro é o *keli*; a ideia é *or*, as palavras que a conduzem são *kelim*.

A “luz” e seu “receptáculo” devem obviamente ser compatíveis. O recipiente deve se ajustar ao seu conteúdo; nenhum recipiente pode conter algo além de

sua capacidade. Se o resplendor da luz for muito forte para o olho, este se “cegará” – nada verá e simplesmente não funcionará. Um professor que quer transmitir uma ideia (*or*) para um aluno, deve reduzi-la à capacidade mental deste (*keli*). Senão, só tornará o aluno confuso. Onde a capacidade do receptáculo é superada, este se quebrará e seu conteúdo derramará e se dispersará.

Uma analogia: uma palavra consiste de duas ou mais letras. Quando as letras se juntam em ordem apropriada, formam uma palavra, um “receptáculo” para um conceito. Se a palavra for quebrada em letras separadas, o conceito se perde. No mundo de *Tohu*, as emanações Divinas aparecem como letras separadas e distintas, por assim dizer, cada uma radiando uma intensa luz de sua origem, o *Ein Sof*. Porém, neste estado, as letras não podem formar palavras ou conceitos; são improdutivas.

A forte individualidade inexorável das letras deve ser reduzida para que estas possam ser associadas em padrão de palavras, refletindo seu logotipo original, apesar de que em menor intensidade.

Os atributos Divinos – *sefirot* – em seu estado original, como emanam

תַּעֲשִׂיר¹⁷], מְּכַל מְּקוֹם, הִנֵּה גַם הַטְּרָדוֹת לֹא יוֹכְלוּ לְכַבּוֹת
חַס וְשָׁלוֹם אֶת הָאֱהָבָה הַמְּסוּתֶרֶת שֶׁבְּכָל אֶחָד מִיִּשְׂרָאֵל.

ג) וְהִנֵּה הַחִידוּשׁ שְׁמַיִם רַבִּים לֹא יוֹכְלוּ לְכַבּוֹת אֶת
הָאֱהָבָה, דִּידוּעַ דְּשָׂרְשׁ הַמַּיִם רַבִּים [שֶׁהוּא טְרָדוֹת הַפְּרָנְסָה]
הוּא בְּבַחֲיַנֵּת הַתְּהוּ שֶׁקָּדַם לְתִיקוֹן¹⁸. דְּזֵהוּ שֶׁנִּקְרְאִים מֵיִם
רַבִּים לְהִיּוֹתָם "רַבִּים" (גַּם) מִצַּד שְׂרָשֵׁם וּמְקוֹרָם¹⁹. וְזֵהוּ
הַרְבּוֹתָא²⁰ בְּזֵה שְׁמַיִם רַבִּים לֹא יוֹכְלוּ לְכַבּוֹת אֶת הָאֱהָבָה
וּנְהָרוֹת לֹא יִשְׁטְפוּהָ, וְהַגַּם שֶׁשָּׂרְשׁ הַמַּיִם רַבִּים וְהַנְּהָרוֹת²¹
הוּא בְּבַחֲיַנֵּת הַתְּהוּ שֶׁקָּדַם לְתִיקוֹן (שְׂרָשׁ נֶפֶשׁ הָאֱלֹקִיתָא).

do *Ein Sof*, são absolutos, distintos, exclusivos mutuamente. Neste estado, *chessed* (bondade) não tem relação com *guevurá* (severidade). São dois opostos incompatíveis como fogo e água. Esta fase precedente da emanção Divina produziu o mundo de *Tohu*. Neste, as *sefirot* Divinas estão no ápice de sua intensidade, cada qual uma potência separada não qualificada.

Uma vez que as *sefirot* são concebidas como dois aspectos, a saber, *or* (luz) e *keli* (receptáculo), estando relacionadas entre si como forma e matéria, a característica das *sefirot* Divinas em *Tohu* são descritas em termos de "abundância de luz e escassez de recipientes". Em outras palavras, a luz estava intensa demais para ser controlada ou contida. Isto levou a *shevirat hakelím*, a "quebra dos receptáculos", um processo no qual a intensa Luz Divina foi substancialmente retirada, por assim dizer, e somente "centelhas" caíram dos mundos superiores às profundezas inferiores.

Portanto, a "quebra dos recipientes" deu origem a um mundo novo, chamado de Mundo de *Tikun*, o mundo do "reparo" ou "restauração". *Tohu* é descrito como "abundância de luz e escassez de receptáculos" e *Tikun* é descrito de forma contrária "escassez de luz e abundância de receptáculos".

Em *Tikun*, as *sefirot* Divinas estão interligadas e associadas. As dez *sefirot* podem agora ser classificadas em duas patentes principais, *sechel* (intelecto) e *midot* (emoções), o formador influenciando este último. Sob o controle do *sechel*, as *midot* são aprimoradas.

Cada *midá* não pode mais ser absoluta, *chessed* ilimitada ou *guevurá* ilimitada, mas temos *chessed* em *guevurá* e vice-versa. As dez *sefirot* Divinas agora se manifestam em *partsufim* (lit. "rostos") conglomerados, onde cada *sefirá* é composta de dez *sefirot* e cada uma *per si*, uma entidade completa em termos dos Quatro Mundos e todas as *sefirot* formam uma imagem completa ou "face".]

chamadas de “muitas águas” tem (também) a ver com sua raiz e fonte [*Tohu*] que são “muitas”.¹⁹ Portanto, a inovação²⁰ da asserção de que “muitas águas não conseguem extinguir o amor e rios não podem removê-lo” é que: apesar de “muitas águas” e “rios” originarem-se do mundo de *Tohu*²¹, que antecedeu ao de *Tikun* (de onde se originou a alma Divina), mesmo assim, eles não têm força para extinguir o amor da alma Divina, D’us nos livre.²²

A SUPREMACIA DA ALMA

A razão para isso é (conforme afirmado anteriormente no versículo), “suas brasas são brasas de fogo, a chama de D’us”²³ – a alma Divina e seu amor a D’us originaram-se da Essência da Luz Infinita que é até mais elevada do que o mundo de *Tohu*. Pois a origem do amor da alma Divina é a “chama de D’us” na forma em que está ligada e contida na “brasa” (brasas de “fogo”²⁴) e, num plano superior²⁵, da forma como esta “chama” existe na rocha²⁶ (que está acima de *Havaye*²⁷). Esta também é a fonte da alma, como explicado no *Likutei Torá*²⁸ sobre o versículo “e o espírito retornará ao Senhor que o concedeu”²⁹, que “o Senhor” (que “concedeu” a alma) refere-se a este nível de rocha, acima mencionado.

ALMA FLUTUANTE

4. Um ponto adicional:

Não somente que as “muitas águas” não são capazes de extinguir o amor da alma por D’us (D’us nos livre), ao contrário, elas agem como um catalisador para *intensificar* o amor. Pois a descida da alma para este mundo e sua submersão sob as “muitas águas” da materialidade inflamam a chama do amor, possibilitando que ela atinja uma estatura espiritual mais elevada do que a que desfrutava antes de sua descida.³⁰

¹⁸ *Torá Or* 10a; *Torat Chayim*, *ibid.* 61a; *Or HaTorá*, *Noach* (vol. III), 609b.

¹⁹ Ver nota 17.

²⁰ *Torat Chayim*, *ibid.*, designa isto como uma “grande novidade”.

²¹ Ver *Torá Or*, *ibid.*, que “muitas águas” e “rios” são dois níveis diferentes no próprio *Tohu*.

²² *Torat Chayim*, *ibid.*

²³ Cântico dos Cânticos 8: 6. Ver *Shir Hashirim Rabá* sobre o versículo: Rabi Berachia afirma “a centelha de D’us” é como o fogo de cima que não consome a água e não pode ser extinto por esta”.

²⁴ *Ibn Ezra* e *Metsudot* sobre o versículo.

²⁵ Ver *VeAvraham Zaken*, *Séfer HaMaamarim* 5666 *et.al.*

²⁶ Ver *Or HaTorá*, *Noach*, *ibid.*, 621b;

מִכָּל מְקוֹם לֹא יוּכְלוּ לְכַבּוֹת חֵס וְשָׁלוֹם אֶת הָאֱהָבָה שֶׁבִּנְפֶשׁ
הָאֱלֹקִית.²²

וְהַטַּעַם לָזֶה הוּא (כְּמוֹ שְׁכָתוּב לְפָנַי זֶה²³) רִשְׁפִּיהָ רִשְׁפֵי
אֵשׁ שְׁלֵהֶבֶת יִי־הָ²⁴, שֶׁשָּׂרַשׁ הַנְּשָׁמָה וְהָאֱהָבָה מְסוּתֶרֶת שָׁבָה
הוּא בְּעִצְמוֹת אֹר אֵין סוֹף שְׁלִמְעָלָה גַם מִבְּחִינַת תְּהוֹ.
שֶׁשָּׂרַשׁ הָאֱהָבָה שֶׁבִּנְפֶשׁ הָאֱלֹקִית הוּא בְּבְחִינַת שְׁלֵהֶבֶת יִי־
כְּמוֹ שֶׁהִיא קְשׁוּרָה וּגְנוּזָה בְּגַחְלַת (רִשְׁפֵי אֵשׁ²⁵), וְלִמְעָלָה
יִוֹתֵר²⁶ – כְּמוֹ שֶׁהוּא בְּבְחִינַת צוּר²⁷ (שְׁלִמְעָלָה מֵהוּיִ²⁸),
שֶׁשֵּׁם הוּא שָׂרֵשׁ הַנְּשָׁמָה, כְּמִבּוֹאֵר בְּלִקוּטֵי תוֹרָה²⁹ בְּפִירוּשׁ
הַכְּתוּב³⁰ וְהַרוּחַ תָּשׁוּב אֶל הָאֱלֹקִים אֲשֶׁר נָתַנָּה, שֶׁבְּבְחִינַת
הָאֱלֹקִים (אֲשֶׁר נָתַנָּה) הוּא בְּבְחִינַת צוּר הַיֵּל.

(ד) וְהִנֵּה לֹא זֶה בְּלִבְדֹּ שְׂאִין בִּיכוּלַת הַמַּיִם רַבִּים הַיֵּל
לְכַבּוֹת חֵס וְשָׁלוֹם אֶת הָאֱהָבָה שֶׁל הַנְּשָׁמָה, אֲלֵא יִתְרָה מְזוּ,
שְׁעַל יָדָם נַעֲשֶׂה יִתְרוֹן בְּהָאֱהָבָה. וְהוּא שְׁעַל יְדֵי יְרִידַת
הַנְּשָׁמָה לְמַטָּה בְּעוֹלָם הַזֶּה וְהַתְּלַבְּשׁוֹתָהּ בְּמַיִם רַבִּים הַיֵּל
הִיא מַגִּיעָה לְמַדְרִיגָה נְעֻלִית יוֹתֵר מִמַּדְרִיגָתָה קוֹדֵם
יְרִידָתָה לְמַטָּה.³¹

[וְזֶהוּ תְּכֵלִית הַכְּוֹנָה שֶׁל מַיִם רַבִּים הַיֵּל. וְלִכֵּן סוֹף סוֹף
אֵין בִּיכוּלָתָם לְכַבּוֹת אֶת הָאֱהָבָה, לְפִי³² שְׁתַּכְלִית עוֹמֵק
כְּוֹנָתָם שֶׁל הַמַּיִם רַבִּים גּוֹפָא הוּא אֲדַרְבָּא בְּכַדֵּי לְפַעוּל
יִתְרוֹן בְּהָאֱהָבָה].³³

Mayim Rabim cap. 73; Or HaTorá, Shir Hashirim, p. 746.

²⁷ Ver Likutei Torá, Acharei 26c. [Uma brasa já contém em si fogo propriamente dito que pode ser restabelecido ao simplesmente ventilar as brasas, enquanto que uma rocha só contém fogo em potencial e deve ser friccionada com força para revelar uma faísca. Portanto, a chama na forma em que se encontra na rocha é

mais elevada do que na forma em que existe nas brasas. Similarmente, a fonte primeira da alma nos mundos superiores é referida como tendo sua origem na rocha, onde é dificilmente perceptível.]

²⁸ Haazinu 72a; Shemini Atseret 85b.

²⁹ Ecclesiastes 12: 7.

³⁰ Ver Torá Or e Torat Chayim da nota 2. Or HaTorá, Noach, *ibid*, 622a; Mayim Rabim, *ibid*, cap. 75 em diante.

(Isto, de fato, é o propósito definitivo das “muitas águas” – elevar a alma até mais alto e intensificar seu amor. Portanto, elas nunca podem realmente extinguir o amor da alma, uma vez que o verdadeiro propósito dessas mesmas águas é intensificar o amor da alma.³¹)

O PODER DO RETORNO

Em termos do serviço Divino, o benefício adquirido pela alma através de sua descida a este mundo e sua submersão sob as “muitas águas” da materialidade, mencionadas acima, é que, através disto, ela adquire o potencial de *teshuvá*, retorno³². Antes de sua descida ao corpo, as almas são consideradas como *tsadikim* (justos) perfeitos. Uma vez que elas descem em corpos, no entanto, tornam-se *baalei teshuvá*, sobre os quais se diz “no nível em que os *baalê teshuvá* se encontram, *tsadikim* perfeitos não se encontram³³. Mais ainda, “*tsadikim* perfeitos não **podem** permanecer lá”³⁴ – nem está em sua possibilidade³⁵ permanecer no nível dos *baalê teshuvá*³⁶.

³¹ Além de ter explicado anteriormente que as muitas águas não conseguem extinguir o amor por causa da origem elevada deste, o Rebe agora esclarece que as águas em si “agem” com esta mesma intenção: levar a alma a se elevar, uma vez que ela prevalece apesar de todos os obstáculos. ³² *Torá Or, ibid, 9a; Torat Chayim, ibid, 59d.*

[Na Chassidut, o conceito de *teshuvá* e *baal teshuvá* não se limita à transgressão prática, omissão ou falha e arrependimento. Este é só um aspecto de uma ampla perspectiva de *teshuvá* e, de fato, o inferior. O termo hebraico para este tipo de *teshuvá* seria *charatá* (arrependimento ou penitência). *Teshuvá*, por outro lado, significa “retornar” e não é ligada necessariamente ao pecado. É, mais propriamente, a luta constante da alma para voltar à sua Fonte em D’us, que é descrita no Zohar (I: 217b) como “o empenho da alma para ser absorvida na Essência do Rei”].

À luz deste conceito de *teshuvá*, torna-se clara a razão pela qual esta experiência só é possível para a alma neste mundo terrestre, mesmo se ela passar pela vida na Terra sem nenhuma mancha. Pois no mundo terrestre a Luz Divina está obscura e oculta por trás das cascas materiais das coisas e pela própria natureza do mundo físico no qual vivemos. Ao mesmo tempo, a própria alma se encontra inibida por seu confinamento num corpo físico.

Como resultado, a luta natural da alma para mesclar-se com D’us é enormemente intensificada por causa dos obstáculos em seu caminho. É como uma corrente de água cujo fluxo é obstruído por um muro, onde a pressão do fluxo aumenta incrivelmente por causa das barreiras, causando com que jorre e percorra seu curso com maior intensidade, quando a barreira é superada.]

³³ *Berachot 34b.*

³⁴ *Rambam, Hilchot Teshuvá 7: 4.*

ובְעֲבוּדָה הָעִילוּי שֶׁנַּעֲשֶׂה בְּהַנְשָׂמָה עַל יְדֵי יְרִידָתָהּ
 לְמַטָּה וְהַתְּלַבְּשׁוֹתָהּ בְּמִים רַבִּים הַנִּלְוָה הוּא שְׂבָאָה לְעִנְיָן
 הַתְּשׁוּבָה³⁴. וְכִידּוּעַ³⁵, שֶׁהַנְּשָׂמוֹת קוֹדֵם יְרִידָתָן לְגוֹף הֵם
 בְּבַחֲיַנַּת צְדִיקִים גְּמוּרִים, וְהִיתְרוֹן שֶׁנַּעֲשֶׂה בָּהֶם עַל יְדֵי
 יְרִידָתָן בְּגוֹף הוּא שֶׁנַּעֲשִׂים בְּבַחֲיַנַּת בְּעָלֵי תְשׁוּבָה, אֲשֶׁר
 בְּמָקוֹם שְׂבָעָלֵי תְשׁוּבָה עוֹמְדִין צְדִיקִים גְּמוּרִים אֵינֶם
 עוֹמְדִין³⁶, וְיִתְרָה מְזוֹ, שְׂאִין יְכוּלִין לַעֲמוֹד בּוֹ³⁷, שְׂאִין זֶה
 (אֲפִילוֹ) בִּיכוּלָתָם³⁸ שְׁלֵהֶם.

וְזֶהוּ הַטַּעַם שֶׁיְרִדָה הַנְּשָׂמָה לְמַטָּה, כִּי עִנְיָן הַתְּשׁוּבָה
 [הַגֵּם שְׂאִינָה עַל עֲבִירוֹת דְּוָקָא, כִּי אִם הַשְּׂבַת הַנֶּפֶשׁ
 לְמַקּוֹרָה וְשִׂרְשָׁה³⁹] שְׂיִיד דְּוָקָא כְּאֲשֶׁר אֵינוֹ נִמְצָא
 בְּמָקוֹמוֹ הָאֱמִיתִי (מְקוֹרוֹ וְשִׂרְשׁוֹ), שְׂאִין שְׂיִיד שֶׁיָּשׁוּב

³⁵ [Em termos de caráter humano, *yecholet* refere-se à habilidade essencial que a pessoa possui para fazer qualquer ação. A habilidade geral de efetuar uma ação específica provém da essência da alma e existe no homem de acordo com sua essência. Por exemplo, uma pessoa é capaz de usar seu processo de pensamento porque D’us imbuíu a habilidade de pensar na alma da humanidade. Por esta razão a pessoa pode utilizar o poder do pensamento se apenas assim o desejar. Tendo explicado a definição de *yecholet*, podemos agora compreender porque é essencialmente impossível para um *tsadic* permanecer no mundo sublime de um *baal teshuvá*, uma vez que um *tsadic* não possui esta habilidade na essência de sua alma.]

³⁶ [TSA DIKIM E BAALEI TESHUVÁ: o pecador que se arrepende supera o homem perfeitamente justo que nunca

pecou, pois o *baal teshuvá* experimentou a tentação e está, portanto, vulnerável a outras tentações. Ele deve, pois, empregar maior resistência para não pecar do que a pessoa que nunca pecou e sua recompensa é proporcional aos esforços (*Rambam, Hilchot Teshuvá* 7: 4).

No *Likutei Torá, Balac*, 73a em diante, Rabi Schneur Zalman cita duas fontes talmúdicas, uma da *Mishná* e uma da *Guemará* como suporte para o argumento de que um *baal teshuvá* está em nível mais elevado do que um justo perfeito. A fonte da *Mishná* cita: “Um instante de arrependimento e bons atos neste mundo vale mais do que toda a vida no Mundo Vindouro” (*Avot* 4: 17). A outra fonte talmúdica afirma: “No nível em que *baalei teshuvá* se encontram, *tsadikim* perfeitos não conseguem permanecer” (*Berachot* 34b).

O PROPÓSITO DA DESCIDA DA ALMA

Isto explica porque é necessária a alma deixar sua moradia celestial e descer, pois D’us deseja que a alma experimente a forma mais intensa do serviço Divino – a do *baal teshuvá*. *Teshuvá* (no contexto da alma “retornando” à sua raiz e fonte, mesmo quando não acompanhada de pecado³⁷) só é possível quando ela não se encontra em seu lugar verdadeiro (sua raiz e fonte), pois só então ela pode “retornar” à sua raiz e fonte. Esta ideia está expressa no versículo “E o espírito (a alma) retornará ao Senhor que o concedeu”³⁸.

Conforme mencionado acima, *baalei teshuvá* são mais elevados do que *tsadikim* (na realidade, infinitamente mais elevados a ponto de que “no nível onde os *baalei teshuvá* se encontram, *tsadikim* perfeitos não **conseguem** permanecer”, conforme citado). E, uma vez que antes de sua descida, a alma está sob o aspecto de *tsadikim*, devemos dizer que o benefício alcançado através da *teshuvá* que lhe é introduzido em sua descida é que a alma (não somente retorna à sua fonte original, o nível de *tsadikim*, mas) ascende a um plano ainda mais elevado do que estava originalmente³⁹, a saber, ao nível de “o Senhor que a concedeu”⁴⁰.

A FONTE DA ALMA – A ESSÊNCIA DE D’US

5. Para compreender melhor a elevação adquirida pela alma através de sua descida a este mundo material, devemos primeiro analisar a “raiz” verdadeira da alma.

A verdadeira fonte da alma é na Essência de D’us, acima e além de qualquer manifestação Divina⁴¹. Isto fica (também) evidente a partir da afirmação de nossos Sábios “com quem D’us Se consultou [se criar ou não o mundo]? Com as almas dos *tsadikim*”⁴². O assunto da “consulta” não foi somente em relação à criação de nosso mundo, mas também sobre a existência das mais sublimes manifestações de Divindade (uma vez que sua existência se deu pela Vontade de D’us e não é compulsória, D’us nos livre)⁴³. Portanto, as almas que foram

Aplicando estas categorias à alma, Rabi Schneur Zalman declara que em seu estado original, em sua permanência celeste, antes de descer para a Terra, a alma está na categoria de *tsadic*, e após descer à

Terra, ela alcança um nível mais elevado, de *baal teshuvá*. Esta, destaca Rabi Schneur Zalman, é a “verdadeira explicação” da descida da alma com o propósito de se elevar. Ver também nota 32.]

לְשָׂרְשׁוּ וּמְקוּרוֹ, בְּחִינַת וְהָרוּחַ תָּשׁוּב אֶל הָאֱלֹקִים אֲשֶׁר
נִתְּנָה.⁴⁰

וּמְכִיּוֹן שְׂמַעְלַת הַבְּעָלִי תְּשׁוּבָה הִיא נִעְלִית יוֹתֵר
מִמַּעְלַת הַצְּדִיקִים וְיָעֵד שֶׁהַחִילוּק שְׂבִינֵיהֶם הוּא שְׁלֵא
בְּעָרְוָה, שְׁלֹכֵן מְקוֹם שְׂבַעְלֵי תְּשׁוּבָה עוֹמְדִין אִין צְדִיקִים
גְּמוּרִים יְכוּלִין לַעֲמוֹד בּוֹ, כְּנִ"ל, לָכוֹ, עַל יְדֵי עֲנִין
הַתְּשׁוּבָה שְׂמַתְחַדֵּשׁ בְּהַנְּשָׂמָה בִּירִידָתָהּ לְמִטָּה הָרִי הִיא
מִתְעַלֶּית יוֹתֵר גַּם מִכְּפִי שְׁהִיתָהּ בְּשָׂרְשָׁהּ, בְּבְחִינַת הָאֱלֹקִים
אֲשֶׁר נִתְּנָה.⁴¹

ה) וְהָגַם שְׂשָׂרְשׁ הַנְּשָׂמוֹת הוּא בְּעֲצָמוֹתוֹ יִתְבָּרַךְ
שְׂלִמְעָלָה מְכָל הַגִּילּוּיִים, וְכַדְמוּכַח (גַּם) מִמָּה שְׂאָמְרוּ
רְבוֹתֵינוּ וְזָכוּנוֹם לְבִרְכָה⁴² בְּמִי נִמְלָךְ בְּנִשְׂמוֹתֵיהֶן שֶׁל
צְדִיקִים, שְׂעֲנִין הַהִמְלָכָה הוּא גַם עַל גִּילּוּיִים הַכִּי נִעְלִים
(מְכִיּוֹן שֶׁהֵם בְּרָצוֹן וְלֹא בְּהִכְרַח חֵס וְשְׁלוֹם), הָרִי מוֹבֵן
שֶׁהַנְּשָׂמוֹת שְׂבָהוּן נִמְלָךְ הֵן לְמַעְלָה מְכָל הַגִּילּוּיִים⁴³, מְכָל
מְקוֹם שְׂיִיד לֹמֵר שְׂעַל יְדֵי הַתְּשׁוּבָה (בִּירִידָתוֹ לְמִטָּה)
נִעֲשִׂית בְּהֵן עֲלֶיהָ גַם לְגַבֵּי הַדְּרָגָא שְׁהִיהָ בְּשָׂרְשׁוֹ.

³⁷ *Likutei Torá, Re'ê 24d; Shabat Shuva 66c; ad loc.* Ver nota 32.

³⁸ *Likutei Torá, Haazinu, 71d* em diante.

³⁹ Ver nota 36.

⁴⁰ *Ibid.* 72a.

⁴¹ [*ETSEM E GUILUI*: a Chassidut elabora sobre a diferença entre essência e reflexo, brilho, irradiação, etc. Essência é indivisível, inacessível, remota, oculta – mas é a última fonte. O brilho é uma extensão da essência: ativo e efetivo. O sol é a essência, seus raios, calor e luz são, obviamente, reflexos. Nós desfrutamos dos raios, mas estes não

são independentes, auto-geradores. Eles provêm da fonte, o sol e não têm existência ou poder próprio. O Tetragrama, o Nome Inefável de D'us, representa "essência", a fonte; *Elokim*, o Nome que cria e vivifica, é "meramente" reflexo.]
⁴² *Rut Rabá 2:3.* [Ver mais detalhadamente em *Séfer HaMaamarim 5703*, p. 9: "D'us anteviu o prazer que Ele receberia das almas cumprindo seu serviço Divino *embaixo*".]

⁴³ [As manifestações mais elevadas de Divindade são equivalentes a criações físicas, uma vez que são trazidas à existência através da Vontade e Desejo

consultadas a respeito desta decisão devem estar enraizadas acima de qualquer manifestação Divina⁴⁴, na própria Essência de D'us. Mesmo assim, ainda é possível dizer que através do aspecto de *teshuvá* (adquirido durante sua descida), elas são elevadas a um nível superior ao de sua fonte original.

IMAGEM DE PAI E FILHO

Isto pode ser compreendido ao examinar a afirmação de nossos Sábios “o povo de Israel despertou no pensamento (Divino)”⁴⁵. Rabi Dov Ber, o Maguid de Mezritch⁴⁶, explica isto com uma parábola.⁴⁷ Um pai pode “ver” seu filho em sua mente depois deste ter deixado sua presença fisicamente e não estar mais em sua frente, uma vez que a imagem do filho está gravada na mente do pai. Há, porém, uma diferença fundamental entre a forma como este conceito se aplica aos homens e em relação a D'us, pois somente *depois* que um homem tem, de fato, um filho, sua “imagem” pode estar gravada em sua mente. O mesmo não ocorre com D'us: a imagem de Israel já estava gravada em Sua mente mesmo *antes* deles existirem.

Conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória, “Israel despertou no pensamento (de D'us)” – mesmo antes de sua criação, pois D'us não está ligado às limitações de tempo; para Ele, passado, presente e futuro são simultaneamente um.⁴⁸

NA MENTE DE D'US – ALMAS CRIADAS

Da explicação de Rabi Dov Ber, fica claro que quando dizemos que as almas “tem sua raiz na Essência de D'us” e que “D'us Se consultou com as almas dos *tsadikim* (se criar ou não)”, estamos nos referindo às almas não como existem num plano totalmente celeste que antecede à sua descida, mas sim, às almas como se tornaram uma entidade criada (e desceram para este mundo). Só que a imagem dessas almas (também) está gravada na mente de D'us, uma vez que para Ele, passado, presente e futuro são um.

Divinos. Apesar de serem espirituais, não era, D'us nos livre, inevitável que D'us as trouxesse à existência.]

⁴⁴ *HaOssé Sucató* 5699, cap. 2. Confira *Beshaá Shehikdimu* 5672, p. 900.

[Como em causa e efeito, a causa deve *preceder* o efeito. Similarmente, as almas devem preceder (e serem enraizadas acima de) a manifestação que as “causou”.]

וְיֹבֵן זֶה עַל פִּי מֶה שֶׁכָּתַב הָרַב הַמַּגִּיד⁴⁴ בְּפִירוּשׁ
מֵאֵמֶר רַבּוֹתֵינוּ זְכוֹרָנִים לְבִרְכָה⁴⁵ יִשְׂרָאֵל עָלוּ בְּמַחְשָׁבָה,
שֶׁהוּא כְּמִשְׁלַל אָדָם שֵׁשׁ לוֹ בֶּן, דָּגַם כְּשֶׁהֵבֵן עֶבֶר מִכְּנָגֵד
פָּנָיו וְהִלָּךְ מֵאֲתוֹ, עִם כָּל זֶה נִחְקָקָה הַצּוּרָה שֶׁל הַבֶּן
בְּמַחְשָׁבָה שֶׁל הָאֵב. אֲלֵא שֶׁבְּבִנֵי אָדָם שֵׁיִךְ זֶה דּוֹקָא בְּמִי
שֵׁשׁ לוֹ בֶּן כּוֹ. אָכֵל אֲצֵל הַשֵּׁם יִתְבָּרַךְ שֵׁיִךְ זֶה לוֹמֵר
אִף קוֹדֵם שֶׁנִּבְרָאוּ יִשְׂרָאֵל הִיָּה נִחְקָק צוֹרֵתָם בְּמַחְשָׁבָה,
כְּמוֹ שֶׁאָמְרוּ רַבּוֹתֵינוּ זְכוֹרָנִים לְבִרְכָה⁴⁵ יִשְׂרָאֵל עָלוּ
בְּמַחְשָׁבָה, כִּי אֲצֵלוֹ יִתְבָּרַךְ הָעֶבֶר וְהַעֲתִיד אֶחָד.

וּמִיבֵן מִזֶּה, דָּזֶה מֶה שֶׁהַנְּשָׁמוֹת מוֹשְׁרָשׁוֹת בְּעֲצָמוֹת
יִתְבָּרַךְ וּבָהֶם נִמְלָךְ כּוֹ – הוּא עֲנִין הַנְּשָׁמוֹת כְּמוֹ שֶׁהֵן
בְּכַחֲנֵת נִבְרָא (וְכִמוֹ שֶׁהֵן יוֹרְדוֹת לְמַטָּה), וְרַק שֶׁגַּם
צוּרָה זוֹ הִיא חִקוּקָה בְּמַחְשָׁבָתוֹ יִתְבָּרַךְ, לְפִי שֶׁאֲצֵלוֹ
יִתְבָּרַךְ הָעֶבֶר וְהַעֲתִיד אֶחָד.

וְכִידוּעֵ⁴⁶ בְּפִירוּשׁ בְּמִי נִמְלָךְ כּוֹ, שֶׁזֶהוּ מֶה שֶׁעָלָה
לְפָנָיו יִתְבָּרַךְ הַתְּעֻנָּג שֶׁיִּתְעַנֵּג כְּבִיכּוֹל בְּעֲבוּדַת הַנְּשָׁמוֹת
לְמַטָּה.

וְעַל פִּי זֶה יוֹבֵן עֲנִין הָעֲלִיָּה שֶׁנַּעֲשֶׂה בְּהַנְּשָׁמוֹת עַל
יְדֵי יְרִידָתוֹ לְמַטָּה, הֵגַם שֶׁגַּם לְפָנָיו יְרִידָתוֹ הֵן מוֹשְׁרָשׁוֹת
בְּעֲצָמוֹתוֹ יִתְבָּרַךְ, כִּי זֶה מֶה שֶׁהֵן מוֹשְׁרָשׁוֹת בְּעֲצָמוֹתוֹ
יִתְבָּרַךְ (וּבָהֶם נִמְלָךְ כּוֹ) הוּא מֵצֵד יְדִיעָתוֹ יִתְבָּרַךְ שֶׁתְּהִיָּה

⁴⁵ Bereshit Rabá I: 4.

⁴⁶ Literalmente, o “pregador” de Mezritch (falecido em 1772). Discípulo de Rabi Israel Baal Shem Tov e seu sucessor como líder do Chassidismo.

⁴⁷ Or Torá (2c) sobre o versículo “Vamos fazer o homem”. Ver Besháá Shehichdimu

5672, p. 902, onde parece que isto é ligado com a consulta de D’us com as almas dos *tsadikim*, citada anteriormente.

⁴⁸ [Isto está indicado no Tetragrama: Y- H - V - H, o Nome Inefável de D’us de quatro letras que é um acrônimo de “haya, hové veyichié (keechad) – Ele era,

Este também é o significado da afirmação “com quem Se consultou? Com as almas dos *tsadikim*”: D’us anteviu o prazer que Ele ia receber das almas cumprindo seu serviço Divino *embaixo*.⁴⁹

POTENCIAL E REALIDADE

Agora podemos compreender como é possível a alma elevar-se acima de seu nível original através de sua descida, pois o fato de a alma estar enraizada originalmente na Essência de D’us (e Ele Se consultou com elas, etc.) é meramente a forma de D’us antever que ela vai eventualmente descer a este mundo e realizar seu propósito. E, apesar de que inicialmente D’us sabe com certeza absoluta que a alma vai cumprir seu propósito, mesmo assim, antes de descer de fato a este mundo, isto fica em estado potencial.

E o último intento Divino só se concretiza quando a alma desce a este mundo e efetua sua missão *na prática*.⁵⁰

(Alude-se a isto também na afirmação “Com quem D’us Se consultou? Com as almas dos “*tsadikim*”. No estado de consulta – um estado potencial anterior à Criação, onde D’us *sabe* que cumprirão Suas intenções) – as almas são consideradas “*tsadikim*”, pois ainda devem revelar seu potencial latente. Mas, depois delas descenderem para baixo – e efetuar o intento Divino concretamente – são elevadas ao nível de *baalei teshuvá*, pois passaram para a prática seu imenso potencial.⁵¹)

DESCIDA AO CICLO ANUAL

6. Isto também está ligado com a ideia de “E Yaacov foi para o seu caminho”⁵² (versículo associado especificamente a *Motsaei Shabat* de *Parashat Noach*⁵³). Após o mês de *Tishrei*, a pessoa “vai para o seu caminho”, desce da elevação espiritual de *Tishrei* para o âmbito de ocupações pessoais e assuntos mundanos. Ela pode estar tão inundada com ocupações terrenas que estas dão a impressão de serem tumultuosas como as “muitas águas” citadas. No entanto, não só a pessoa tem força para se sobrepor a essas pressões e conservar sua integridade espiritual, mas ainda mais, esta “descida” em si eleva-a a um nível superior ao precedente, pois através desta ela se torna um *mehalech*, um homem de movimento.⁵⁴ Conforme as Escrituras

אחר כך יִרְיֶדְתָּן לַמָּטָה כִּי וַיִּשְׁלִימוּ הַפְּוֹנָה⁴⁷. וְהִגַּם שָׁגַם
בְּתַחֲלָה יוֹדְעִים בְּוַדָּאוֹת גְּמוּרָה שִׁישְׁלִימוּ הַפְּוֹנָה, הָרִי
זֶהוּ בְּכַח, וְתַכְלִית הָעִילוּי (וְהַפְּוֹנָה) הוּא⁴⁸ הַפּוֹעֵל.

[וְזֶהוּ גַם דְּיוֹק הַלְשׁוֹן בְּמִי נִמְלָךְ בְּנִשְׁמוֹתֵיהֶן שֶׁל
צְדִיקִים, שְׁבִהִיוֹתָן בְּבַחֲיַנַּת הַהִמְלָכָה [שְׁאֵז הָעִילוּי שֶׁלָּהֶן
הוּא בְּכַח, שִׁיּוֹדְעִים שִׁישְׁלִימוּ הַפְּוֹנָה] הֵן בְּבַחֲיַנַּת צְדִיקִים,
וְלֹאֲחֵרֵי יִרְיֶדְתָּן לַמָּטָה [שְׁאֵז הֵם מְשַׁלְּמִים אֶת הַפְּוֹנָה
בְּפּוֹעֵל] נַעֲשִׂים בְּבַחֲיַנַּת בְּעֲלֵי תְשׁוּבָה].

(ו) וַיֵּשׁ לְקִשְׁרֵי זֶה עִם עֲנִין ד' וַיַּעֲקֹב הֶלֶךְ לְדַרְכּוֹ
[שְׁבִמּוֹצְאֵי שְׁבַת פְּרִשְׁתָּ נח⁴⁹], וְהִגַּם שֶׁלֹּאֲחֵרֵי חוֹדֶשׁ תִּשְׁרִי
הוּא הוֹלֵךְ לְדַרְכּוֹ (גַּם) בְּעֲנִינֵי הָרְשׁוֹת וּבְעוֹבְדֵי דְחוּל, וְעַד
לְבַחֲיַנַּת מִים רַבִּים הַנִּל, מְכַל מְקוֹם עַל יְדֵי זֶה גּוֹפֵא הוּא
מִתְעַלָּה יוֹתֵר, שֶׁנַּעֲשֶׂה בְּבַחֲיַנַּת מֵהֶלֶךְ⁵⁰, וְכַלְשׁוֹן הַכְּתוּב⁵¹
וַיַּעֲקֹב הֶלֶךְ לְדַרְכּוֹ.

וַיִּדְעָה זֹו [שֶׁהִירִידָה (לְדַרְכּוֹ בְּעֲנִינֵי הָרְשׁוֹת וְכוּ') הִיא
צוּרָךְ עֲלֶיָּה] פּוֹעֵלַת שְׁהֵלִיכָה תִּהְיֶה בְּשִׂמְחָה וּבְטוֹב לִבָּב
[וְעַל דְּרָךְ מֵה שְׁכְּתוּב⁵² גְּבִי יַעֲקֹב וַיִּשָּׂא יַעֲקֹב רַגְלָיו גּוֹ
מִשְׁנַתְּבִשֵׁר בְּשׁוּרָה טוֹבָה כו']. וְזֶה פּוֹעֵל שֶׁעֲבוֹדָתוֹ תִּהְיֶה

é e será simultaneamente”, significando a transcendência de D'us sobre os limites do tempo.]

⁴⁹ *Séfer HaMaamarim* 5703, p. 9.

⁵⁰ Ver *sichá* proferida antes deste *maamar*, *Likutei Sichot* vol. 20, p. 283 em diante.

⁵¹ Ver nota 36, final.

⁵² Gênesis 32: 2.

⁵³ Ver *sichá* proferida antes deste *maamar*, *Likutei Sichot*, vol. 20, p. 281 em diante.

⁵⁴ [Enquanto em seu estado original, a alma, não obstruída por um corpo físico,

desfruta de um alto grau de apreensão da Presença Divina. Mesmo assim, é limitada – como os anjos o são – quanto à apreensão da qualidade imanente de Divindade. No entanto, durante sua permanência pela Terra, ela entra em contato direto com a Luz Envolvente que está ativa no mundo terrestre e que é infinitamente mais elevada do que a Luz Penetrante que as *sefirot* celestes irradiam. E, mais ainda, uma vez que a Luz Envolvente está acima e além da ordem natural do mundo físico,

afirmam: “E Yaacov foi para o seu caminho”⁵⁵: através de sua descida para Charan, ele se tornou um homem dinâmico e ativo.

ALEGRIA – EMANCIPAÇÃO DEFINITIVA

Além disso, uma vez que a pessoa está consciente da verdade – que o propósito da descida (em seus assuntos pessoais, etc) é para levá-la a uma elevação maior – seu receio pela viagem se desfaz, sendo substituída por uma imensa alegria e satisfação (conforme está escrito sobre a viagem de Yaacov “E Yaacov levantou suas pernas... motivado pela notícia das boas novas”⁵⁶). E, através da alegria, a pessoa serve a D’us com total perfeição, além dos limites naturais de sua personalidade (quer dizer, servir a D’us “com todo seu poder”) – pois “a alegria quebra todas as barreiras”.⁵⁷

BÊNÇÃO FINAL

Quando a pessoa serve a D’us com perfeição completa e um coração satisfeito (nas três áreas – estudo da *Torá*, oração e boas ações – que correspondem aos três filhos de Noach⁵⁸), ela recebe a bênção Divina para tudo o que necessita (nas três áreas: filhos, saúde e sustento⁵⁹). Essa bênção é completa, proporcionando-lhe muita alegria e um coração satisfeito; bênção tanto em assuntos espirituais como materiais, e, finalmente, bênçãos espirituais e materiais simultaneamente.



a alma está, então, munida com poder que transcende a natureza e a transforma.] Isto é o que possibilita à pessoa elevar-se de um nível a outro – tornar-se um *mehalech* (alguém que se move) – em distinção ao estado prévio da alma de *omed* (alguém que fica no mesmo lugar) antes dela ter descido a este mundo material. (*Torá Or* 30a; *Likutei Torá, Shelach*, 38d).

⁵⁵ *Likutei Sichot*, vol. 20, p. 270, 271.

⁵⁶ Gênesis 29:1 e comentário de Rashi sobre o versículo. Ver *Likutei Sichot*, vol. 20, p. 272-3.

⁵⁷ *Sêfer HaMaamarim* 5657, p. 223 em diante.

⁵⁸ Na Cabalá, os três filhos de Noach correspondem às três *midot* (atributos) de *chessed* (*bondade*), *guevurá* (*severidade*) e *tiferet* (*beleza*). (*Torá Or, Vayeshev* 26c; *Or Hatorá, Noach*, 63a.) Estas três *midot*, por sua vez, representam as três formas de serviço Divino: *Torá* – estudo, oração e boas ações.

⁵⁹ Ver *Or Hatorá, Vayerá* (vol. 4), p. 756a em diante.

בְּתַכְלִית הַשְּׁלִימוֹת וְלִמְעָלָה מִמְדִּידָה וְהַגְּבֹלָה (בְּחֵינַת בְּכָל
מְאֻדָּה⁵³), כִּי שְׂמֻחָה פּוֹרֵץ⁵⁴ כָּל הַגְּדָרִים.

וְעַל יְדֵי שְׁעוֹבָד עֲבוֹדָתוֹ [בְּכָל הַג' קוֹיִן (ג' בְּנֵי נַח⁵⁵)
דְּתוֹרָה עֲבוֹדָה וּגְמִילוֹת חֻסְדִּים] בְּתַכְלִית הַשְּׁלִימוֹת
וּבְשֻׂמְחָה וּבְטוֹב לֵב, נִמְשָׁךְ לוֹ גַם בְּרֶכֶת הוּי' בְּכָל הַמְצַטְרֵךְ
לוֹ [בְּג' הָעֲנִינִים דְּבְנֵי חַיִּי וּמְזוֹנֵי⁵⁶] בְּתַכְלִית הַשְּׁלִימוֹת
וּבְשֻׂמְחָה וּבְטוֹב לֵב, הֵן בְּרוּחָנִיּוֹת וְהֵן בְּגִשְׁמִיּוֹת,
וּבְרוּחָנִיּוֹת וּבְגִשְׁמִיּוֹת גַּם יְחָד.



NOTAS EM HEBRAICO

- (1) שה"ש ח, ז.
- (2) תר"א ר"פ נח. תר"ח נח נח, ד ואילך. מים רבים תרל"ו (בתחלתו. פע"ה).
- (3) משא"כ "מים", מי הים "הם מכונסים ועומדים" (תר"א ותר"ח שבהערה הבאה).
- (4) תר"ח שם סב, ב. וראה גם תר"א ט, ב (ד"ה אם יתן). יר"ד, א (ד"ה וזהו הפי').
- (5) כ"ה בתר"א שם, ש"לא יוכלו לכבות גו" קאי גם על "נהרות".
- (6) תהלים קכח, ב.
- (7) לקר"ת שלח מב, ד. חוקת טו, ג. ובכ"מ.
- (8) דרמ"צ קז, א (וראה גם שם ח, א). קונטרס ומעין מכ"ה פ"א.
- (9) ר"א טו, יח. ובספרי שם: יכול יהא יושב ובטלי' ת"ל בכל אשר תעשה.
- (*) כן הובא בקונט' ומעין שם ובכ"מ. ובספרי שלפנינו: יכול בטל. וביל"ש (ע"פ): יכול כשעומד ובטל כו'.
- (10) להעיר, ש"בועת אפיך תאכל לחם" (בראשית ג, יט) נתחדש לאחרי חטא עה"ד.
- (11) לקר"ת שלח שם.
- (12) קדושין בסופה.
- (13) משלי י, כב.
- (14) ראה בכז' דרמ"צ קז, ב. קונט' ומעין שם פ"ב.
- (15) ראה גם לקר"ת חוקת שם: ואדרבה מחשבה מועלת. וראה גם ד"ח בהקדמה (ג, ב).
- (16) דרמ"צ שם.
- (17) דרמ"צ שם (קז, א ואילך). קונט' ומעין שם פ"ג. ד"ה וידעת תרנ"ו.
- (18) תר"א יר"ד, א. תר"ח שם סא, א. אוה"ת נח (כרך ג') תרט, ב.
- (19) להעיר, שבתהו היו אורות מרובים. וראה אוה"ת שם, שענין מים רבים הוא דוגמת ענין רשות הרבים שהוא בחי' עולם הנקודים.
- (20) ועד "שזהו רבותא גדולה" (תר"ח שם).
- (21) בתר"א שם, ש"מים רבים" ו"נהרות" הם ב' בחי' בתהו.
- (22) תר"ח שם.
- (23) שה"ש ח, ו.
- (24) ראה גם שה"ש עה"פ (בסופו): שלהבת י"ה . . . כאש של מעלה . . . ולא המים מכבין לאש. וראה בפירושו מהרז"ו שם.
- (25) ראה פירושו הראב"ע לשה"ש שם (וראה גם מצודת שם): רשפי' - גחלי'.
- (26) ובתיב"ע שם: גומרין דאשא (אוה"ת והמשך מים רבים שבהערה 27).
- (27) ראה ד"ה ואברהם זקן תרס"ו. ובכ"מ.
- (27) אוה"ת נח תרכא, ב. מים רבים תרל"ו פע"ג. וראה גם אוה"ת שה"ש עה"פ (ע' תשמו).
- (28) ראה בארוכה לקר"ת אחרי כו, ג.

- (29) ר"פ האזינו (עב, א). שמע"צ פה, רע"ב.
- (30) קהלת יב, ז.
- (31) תר"א ותר"ח שבהערה 2. אוה"ת נח תרכב, א. מים רבים הנ"ל פע"ה ואילך.
- (32) והיינו, דזה שאין ביכולתם לכבות את האהבה הוא לא רק מצד שרש האהבה (כנ"ל ס"ג), אלא גם מצד "תכלית עומק כוונתם" של המים רבים גופא.
- (33) ראה המשך מים רבים שם.
- (34) ראה תר"א שם ט, א. תר"ח שם נט, סע"ד.
- (35) לקר"ת בלק עג, סע"א. ובכ"מ. ובלקר"ת שם, שזהו "התירוץ האמיתי" למה ירדה הנשמה לעוה"ז.
- (36) ברכות לד, ב.
- (37) רמב"ם ה'ל' תשובה פ"ז ה"ד (וגם בלקר"ת שם מובא הגירסא אינם יכולים).
- (38) שלמעלה מבחי' כח (המשך ר"ה תש"ג פ"ג. ועוד).
- (39) לקר"ת ראה כד, ד. ש"ש סו, ג. ובכ"מ.
- (40) לקר"ת ר"פ האזינו.
- (41) ראה לקר"ת שם עב, רע"א: והתשובה היא להיות . . . כמו קודם ירידתה ויתר על כן. ומ"ש והרוח תשוב אל האלקים אשר נתנה: ראה לקמן הערה 47.
- (42) רות רבה רפ"ב.
- (43) ד"ה העושה סוכתו תרצ"ט פ"ב. וראה גם המשך תער"ב (ח"ב) ע' תתק.
- (44) אר"ת (ב, ג) עה"פ נעשה אדם – הובא גם בהמשך הנ"ל ס"ע תתקב [ומהמשך הענין שם (ראה שם ריש ע' תתקג) משמע שזה שייך גם לענין במי נמלך כו'].
(45) ב"ר פ"א, ד.
- (46) המשך ר"ה תש"ג פ"ג. ובכ"מ.
- (47) ועפ"ז יובן מ"ש "והרוח תשוב אל האלקים אשר נוננה" – אף שע"י התשובה נעשית בעילוי יותר – כי גם העילוי דנשמה שע"י התשובה הוא בבחינת "האלקים אשר נתנה" (שרש הנשמות בעצמות ית'). אלא שבתחלה הוא רק בכה, ככפנים. ועצ"ע.
- (48) ראה בארוכה בהשיחה סעיף ד' ואילך (לקו"ש ח"כ ע' 283).
- (49) ראה בארוכה בהשיחה (שם ע' 281) סעיף ב' ואילך. ושם (ס"ג ואילך), שהחידוש שבמוצאי ש"פ נח על מוצאי שבת בראשית הוא – שאז ישנו כבר הענין ד"ייעקב הלך לדרכו" בפועל.
- (50) וע"ד הידוע (תר"א ל, סע"א ואילך. ובכ"מ) בענין העל"י שע"י (כללות) ירידת הנשמה למטה, שהעל"י היא מה שנעשית בבחי' מהלך.
- (51) ויצא לב, ב. וראה לקו"ש שם ע' 270-1.

- (52) ויצא כט, א. פירשיי שם. וראה לקו"ש שם ע' 272-3.
- (53) להעיר, שזהו (בחי' בכל מאדך) גם העילוי שנעשה ע"י ה"מים רבים" (ת"א ט, א. ובכ"מ).
- (54) ד"ה שמח תשמח תרנ"ז ע' 49 (סה"מ תרנ"ז ע' רכג) ואילך.
- (55) ג' בני נח הם בחי' חג"ת (ת"א ר"פ וישב ואוה"ת נח סג, א), ענין הג' קי"ן דתורה עבודה וגמ"ח.
- (56) ראה אוה"ת וירא (כרך ד') תשנו, סע"א ואילך.

לזכות

משה בן פערל

לרפואה שלמה וקרובה
לרמי"ח אבריו ושס"ה גידיו
קרפואת הנפש והגו
לאיוש"ט

U U U

נדפס ע"י משפחתו שיחיו



Para adquirir as seguintes obras:

Discursos Chassídicos

*Sobre a Essência da Chassidut
Rumo a Uma Vida Significativa*

O Conselho do Rebe

Ouvindo as Mensagens da Vida

O Baal Shem Tov

Mashiach

Tel.: (011) 3031-4555

(www.maayanot.com.br)